

Em breve, elas descobriram a base do julgamento de Rin Tohsaka:— [Kaname: "Técnicas de Fusão de Divindades", "Fundamentos de Construção de Míticas", "Guia de Desmontagem de Poderes Divinos"...] — [Kaname: "Nenhum custa menos de cem mil pontos."] — [Madoka: "O irmão mais velho acabou de lançar vários itens de uma vez!"] — [Madoka: "Rin, você acha que ele terminou a pesquisa e agora está organizando os resultados?"] — [Rin: "Provavelmente, mas nada é certeza quando se trata do Senhor Su Mo."] — [Madoka: "Rin, você é tão inteligente!"] — [Erica: "Tenho que admitir, a teoria da Rin faz sentido."] — [Rin: "Claro que faz! Você pensa que eu sou quem?"] — [Rin: "Ah, e Erica, não esqueça do que combinamos antes!"] — [Erica: "Como você me chamou?"] — [Rin: "E-Erica... *bônus*!"] — [Erica: "Não se preocupe, Rinzinha, a *bônus* não vai esquecer!"] — [Erica: "Ah! O Senhor Su Mo voltou! Depois falamos!"] No momento em que estava prestes a provocar Rin por raramente engolir o orgulho, Erica sentiu uma perturbadora flutuação no espaço e uma presença extremamente familiar se aproximando. Imediatamente, ela saltou do sofá e, sob os olhos atônitos de seus companheiros, ajoelhou-se reverentemente diante do homem que finalmente retornara. — **Meu senhor, o senhor voltou!** ### 035 - Ritual de Invocação Divina: Estrutura do Modelo de Divindade? Ver alguém simplesmente ignorar todas as barreiras mágicas e aparecer no quartel-general do [Cavaleiros do Cobre Negro] causou mais perplexidade do que alerta. Mas mesmo depois do choque, ninguém sentiu medo. Afinal, o [Cavaleiros do Cobre Negro] era um dos nomes mais respeitados entre as sociedades mágicas, seu líder, São Paulo, um lendário cavaleiro sagrado. E mesmo deixando tudo isso de lado, apenas com Erica presente, era impossível entrar em pânico. Ainda que não confirmado, a jovem líder deles era suspeita de estar no *nível de um Matador de Deuses*. Quem seria louco o suficiente para desafiar um predador assim? Então, sob seus olhares orgulhosos, Erica se aproximou do desconhecido. Iria ensiná-lo uma lição? Interrogá-lo? Mas então... Erica... **se ajoelhou.** **Hã?!** Os magos do [Cavaleiros do Cobre Negro] travaram no lugar. Quando é que a orgulhosa jovem havia mostrado tamanha submissão? Mesmo que ela não fosse um Matador de Deuses, jamais se rebaixaria assim! Mas a dúvida desapareceu assim que ouviram suas palavras. Não era submissão, mas um gesto básico de lealdade ao seu senhor. O status do homem já não era mais questionável, e a razão pela qual Erica mantivera segredo se tornou óbvia. Imediatamente, todos se ajoelharam em desespero. — **Bem-vindo, Majestade!** — Hm. Su Mo observou impassível as fileiras de pessoas ajoelhadas. O cenário não era inesperado. O mundo mágico europeu ainda carregava o trauma das tiranias do Marquês Volban. Embora ainda existissem tolos tentando testar Matadores de Deuses, a maioria era muito mais obediente do que os bruxos do Japão. Su Mo não se importava com pompa, mas aquela atitude facilitava as coisas. — **Todos exceto Erica, podem se retirar.** Com uma ordem simples, os magos se levantaram como se tivessem sido perdoados de uma sentença de morte. Embora aquele fosse o quartel-general deles, ninguém ousaria questionar um rei demônio. Rapidamente, o salão ficou vazio, restando apenas Su Mo e Erica. — **Senhor Su Mo, a notícia de que o senhor é um Matador de Deuses provavelmente vai vazar.** Mesmo sabendo que ele dificilmente se importaria, Erica sentiu que devia avisar. — **Não importa. Não precisa ser escondido.** Ele não teria aparecido assim se se preocupasse com isso. — **Em vez disso, você havia mencionado que sua sociedade estava coletandogrimórios, certo?** — **Sim!** Erica ficou animada ao perceber seu interesse. — **Todos estão guardados em uma biblioteca privada no andar de cima. Se desejar, posso levá-lo agora mesmo!** Ela sabia que ele provavelmente se interessaria por isso. — **Bom trabalho.** Su Mo reconheceu o esforço, mas, no momento, magias comuns não o interessavam. Após analisar profundamente sua divindade, o que ele precisava era um tipo específico de magia. — **Entre esses materiais, há algum ritual relacionado à invocação de deuses?** — **Magias para invocar deuses?** Erica entendeu rápido. — **O senhor pretende chamar *deuses hereges*?** — **Exato.** — **Em meus estudos sobre divindades, descobri algo que exige uma grande quantidade delas para confirmar uma hipótese.** Em seus experimentos, Su Mo havia percebido algo além do teórico. Após repetidas vezes desmontando e reconstruindo sua divindade, ele confirmou uma coisa: No núcleo da divindade existia uma **estrutura oculta**, que carregava informações mitológicas e determinava suas propriedades. Quando inativa, ela apenas gerava gravidade, sem interagir com outras forças. Mas

****quando ativada****, ela capturava energia externa e a convertia em poder divino — quase como um DNA expressando seu código. Segundo as deduções de Su Mo, se conseguisse extrair completamente essa estrutura do atual núcleo divino, era muito provável que ela não apenas reunisse poder divino, mas também o transformasse em um novo núcleo. Se essa hipótese estivesse correta, dominar essa estrutura permitiria replicar — ou até mesmo produzir em massa — núcleos divinos! Se os deuses eram seres de energia que desciam dos mitos, então essa estrutura era a ponte crucial entre o mundo mítico e o material. Era como um molde numa fundição: uma vez controlado, os segredos dos núcleos divinos estariam expostos. Até mesmo dominar os próprios mitos deixaria de ser impossível. Após essa descoberta, Su Mo estava ansioso para dominar essa estrutura o quanto antes. No entanto, depois de alguns experimentos, percebeu que o número de núcleos divinos em seu posse ainda era muito pequeno. As diferenças entre suas propriedades causavam interferências e erros significativos. Para obter dados mais confiáveis, seria necessário coletar informações em grande escala, analisando uma quantidade muito maior de núcleos. Somente então poderia processar os dados e chegar a conclusões precisas. Assim que confirmou isso, Su Mo interrompeu sua pesquisa e saiu do Mundo das Sombras. Nesse mundo, onde desastres causados por deuses rebeldes eram frequentes, deveria existir algum tipo de magia de invocação semelhante. --- ### ****036 - O Pedido de Rin: O Ritual de Invocação de Servos**** — Núcleos divinos... em grande quantidade... — murmurou Su Mo. Ao ouvir suas palavras, Erika ficou sem fala por um instante. Quem soubesse do que ele estava falando entenderia que se referia a deuses rebeldes. Quem não soubesse, pensaria que ele estava encomendando mercadorias! Será que deuses rebeldes — seres desse nível — podiam ser adquiridos em grande quantidade? Mas, pensando bem, para Su Mo, talvez isso nem fosse tão impossível. Depois de refletir, ela respondeu: — Nos registros mágicos que temos, não há informações completas sobre invocações divinas. — Porém, há quatro anos, o Marquês Volban realizou com sucesso um ritual de invocação divina. O deus rebelde que surgiu acabou sendo derrotado pelo Rei dos Espadas, mas o ritual em si foi um sucesso. Os detalhes devem estar registrados tanto na Cruz Negra de Bronze quanto nas associações mágicas do Japão. — Se o senhor desejar, posso exigir que entreguem esses registros em seu nome. Documentos desse nível dificilmente seriam liberados sem a autoridade de um Matador de Deuses. Se fosse qualquer outro Matador perguntando, Erika nem mencionaria isso. Afinal, aquele ritual de invocação, quatro anos atrás, causou inúmeras mortes. Até sua amiga e rival, Liliana, mal conseguira sobreviver. Relembrar esse tipo de ritual não seria nada bom para as bruxas e sacerdotisas com visão espiritual em todo o mundo. Mas como a pergunta vinha de Su Mo... Ser honesta com seu senhor era o dever mais básico de uma cavaleira. — Pode ser. Cuide disso — respondeu Su Mo, aprovando a sugestão de Erika. Ele tinha uma vaga lembrança dos danos causados pelo ritual do Marquês Volban. Mas não era algo preocupante — efeitos colaterais desse nível seriam fáceis de resolver para ele. A única questão era o princípio por trás do ritual de invocação divina. Se fosse baseado em teorias astrológicas, a posição das estrelas seria crucial, e talvez só houvesse uma chance a cada vários anos de realizá-lo.